

VIII-084 - PROJETO HARMONIA CONSCIENTE (ESTUDO DE CASO)

Alba Maria Ferreira La Rosa⁽¹⁾

Enfermeira pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pós Graduada em Administração pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS), Hospitalar, Especialista em Planejamento Ambiental pela Faculdade Cenecista de Osório (FACOS).

Bruna Cristina Engel

Engenheira Ambiental pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra/Canoas). Engenheira de Segurança do Trabalho pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RS).

Endereço⁽¹⁾: Rua General Paranhos, 85/302- Porto Alegre-RS - CEP: 90610-240-Brasil- Tel (51)96575820- Email: albaflr@yahoo.com

RESUMO

O projeto Harmonia Consciente é uma iniciativa da Câmara Técnica de Resíduos Sólidos da Abes-RS (CTRS-RS), é realizado desde 2010 durante as comemorações da Revolução Farroupilha, no Acampamento Farroupilha, localizado no Parque da Harmonia, na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. O presente artigo se propõe a apresentar a experiência de aplicar um projeto de conscientização ambiental vivenciada num dos eventos populares mais tradicionais do Rio Grande do Sul, o Acampamento Farroupilha. Para a realização de suas atividades, a coordenação busca voluntários juntos às escolas de ensino superior e monta uma equipe básica de trabalho com dois técnicos seniores em tempo parcial, um grupo de voluntários variável em tempos variáveis, e um técnico administrativo em tempo integral. É estabelecido um escritório local em espaço cedido pela Comissão Organizadora do Acampamento. Este escritório constitui-se no ponto de referência para voluntários, tradicionalistas ou outros interessados em manter contato com a equipe de campo. O trabalho é dividido em quatro momentos: planejamento, implantação, premiação e avaliação. O projeto tornou-se ao longo dos 5 anos um laboratório para realização de experiências na área de gestão de resíduos domésticos. Seja pela dimensão geográfica que ocupa na área central de Porto Alegre, seja pela população fixa e circulante de aproximadamente 700mil pessoas nos 20 dias de festejos. A necessidade de concatenar interesses, ventilar conceitos técnicos e problematizar as questões ambientais para a população do acampamento (leigos, tradicionalistas, muitos deles oriundos da região da campanha) nos mostrou que o maior enfrentamento está na organização do sistema de coleta, ou seja, na capacidade do poder público de se adaptar as especificidades trazidas por grandes eventos.

PALAVRAS-CHAVE: Conscientização, resíduos, recicláveis, coleta, piquetes.

INTRODUÇÃO

O projeto Harmonia Consciente é realizado desde 2010 durante as comemorações da Revolução Farroupilha, no Acampamento Farroupilha, localizado no Parque da Harmonia, na capital do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. O evento tradicionalista teve seu início na década de 1980 com a vinda de gaúchos a cavalo do interior do estado para os desfiles de 20 de Setembro. Atualmente o acampamento conta com 370 piquetes¹, além de instalações de patrocinadores, praça de alimentação e área de comércio de artesanato e apoiadores, chegando a 400 construções. A estrutura se assemelha a um pequeno município, com cerca de 3.000 pessoas habitando o parque. Não obstante, a população visitante supera 700.000 pessoas durante os festejos. A necessidade de uma ação de conscientização ambiental quanto à segregação dos resíduos ali gerados era urgente, ainda mais que não havia a coleta seletiva.

O projeto Harmonia Consciente é uma iniciativa da Câmara Técnica de Resíduos Sólidos da Abes-RS (CTRS-RS), conta com parceiros e patrocinadores e está inserido dentro da programação do Diadesol (Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania – terceiro sábado de setembro). O Diadesol foi criado em 2002 pela

¹ Piquete: Pequeno potreiro, ao lado da casa, onde se põe ao pasto os animais utilizados diariamente. Ou seja, a instalação no parque Harmonia corresponde a um pequeno galpão de madeira com pátio forjando um piquete no campo.

Organização Pan Americana da Saúde (OPAS) e pela Associação Interamericana de Engenharia Sanitária e Ambiental (Aidis) e busca fomentar a conscientização ambiental quanto à situação dos resíduos sólidos. Inicialmente o Diadesol era celebrado durante um dia em setembro. Com o tempo, viu-se a conveniência de distribuir as atividades durante todo o ano, transformando o dia de cidadania em uma de campanha permanente pela limpeza e cidadania. O presente artigo se propõe a apresentar a experiência de aplicar um projeto de conscientização ambiental vivenciada num dos eventos populares mais tradicionais do Rio Grande do Sul, o Acampamento Farroupilha.

Outra variável foi crucial para o *start* do projeto, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei 12.305/2010. Um marco para a gestão de resíduos no país, a PNRS trouxe um apelo jurídico consistente durante as negociações com os parceiros, principalmente com a coordenação do Acampamento Farroupilha. Além disso, viu-se a oportunidade de divulgar e debater a PNRS com a população.

MOTIVAÇÃO - POR QUE O ACAMPAMENTO FARROUPILHA

O Acampamento Farroupilha foi criado para receber os tradicionalistas que vinham do interior do estado para o desfile do 20 de Setembro, data de celebração da Guerra dos Farrapos ou Revolução Farroupilha. O local acabou se tornando ponto de encontro dos centros de tradições gaúchas (CTGs) e das famílias que se encontravam na capital para festejar a data. O Acampamento começou a crescer e com o passar dos anos a infraestrutura foi recebendo apoio institucional e financeiro do poder público e da iniciativa privada tornando-se um dos maiores eventos culturais da cidade. As instalações dos galpões de madeira iniciam na primeira semana de Setembro e os portões do parque abrem para a população a partir do dia 07 de Setembro até o dia 21 de Setembro. Cada CTG ou agremiação possui um piquete que é montado em estrutura de madeira e estes são organizados lado a lado como se fosse uma pequena vila com ruas e avenidas, área de alimentação, área destinada para shows e para os animais (cavalos, ovelhas e etc.). A geração de resíduos se assemelha à geração doméstica e a coleta dos recicláveis e rejeitos é incorporada ao roteiro da empresa contratada para coletar os resíduos urbanos na cidade de Porto Alegre.

Havia a ambição dentro da CTRS de iniciar o projeto de educação ambiental num espaço popular, com visibilidade e com capacidade de reprodução da realidade urbana e o acampamento surge como espaço ideal. Porto Alegre fora contemplado com a coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares já nos anos 90, mas em 2010 o acampamento permanecia sem o serviço contando apenas com coleta convencional (com exceção de dois ou três anos de experiências frustradas). Foi a partir da articulação da CTRS entre a coordenação do acampamento e o Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) que iniciou a coleta seletiva no parque.

OBJETIVOS DO PROJETO

A implantação da coleta seletiva foi fundamental para viabilizar o projeto uma vez que o principal objetivo é a segregação na fonte dos resíduos e a conscientização e responsabilização ambiental dos tradicionalistas. O projeto buscou alcançar: (a) reduzir o volume de rejeitos promovendo a segregação adequada em resíduos orgânicos (foi só durante o extraordinário), rejeitos e recicláveis no Acampamento Farroupilha; (b) mobilizar organizadores do evento e tradicionalistas para a separação dos RSU na fonte e destinação dos recicláveis para a coleta seletiva; (c) estimular o debate sobre gerenciamento de RSU em ambientes diversos e entre entidades e público não especializado na temática ambiental, divulgando a Política Nacional de Resíduos Sólidos; (d) formar multiplicadores de ideias como a segregação de resíduos na fonte e redução na geração, disseminando-as nos municípios de origem.

METODOLOGIA

Para a realização de suas atividades, a coordenação busca voluntários juntos às escolas de ensino superior e monta uma equipe básica de trabalho com dois técnicos seniores em tempo parcial, um grupo de voluntários variável em tempos variáveis, e um técnico administrativo em tempo integral. É estabelecido um escritório local em espaço cedido pela Comissão Organizadora do Acampamento. Este escritório constitui-se no ponto de referência para voluntários, tradicionalistas ou outros interessados em manter contato com a equipe de campo.

O trabalho é dividido em quatro momentos: planejamento, implantação, premiação e avaliação.

(1) etapa de planejamento da edição do ano corrente, quando ocorre o planejamento **concertado** do sistema de coleta seletiva, juntamente com o DMLU (Departamento Municipal de Limpeza Urbana de Porto Alegre) e a comissão organizadora do Acampamento Farroupilha; o planejamento do sistema de coleta de óleo de fritura oriundo da praça de alimentação e piquetes, juntamente com a comissão organizadora do acampamento farroupilha e a empresa terceirizada responsável pela coleta; a divulgação do projeto nas universidades da região a fim de atrair estudantes da área ambiental e a respectiva capacitação dos estudantes para o trabalho voluntário junto aos piquetes.

(2) Num segundo momento, já com os piquetes instalados e o Acampamento aberto, ocorre a etapa prática. Esta etapa é constituída de diferentes atividades: a) visitas continuadas para divulgação, monitoramento e avaliação da atuação dos tradicionalistas, b) coleta seletiva de resíduos; c) ajustes operacionais em conjunto com o DMLU. Na primeira visita, os voluntários (munidos de um roteiro básico) orientam os tradicionalistas sobre procedimentos adequados de descarte e disposição para a coleta. Junto com as orientações os voluntários entregam o material de divulgação da campanha (folders, cartazes) com as informações sobre o sistema de coleta e conceitos, as lixeiras identificadas e os sacos para acondicionamento dos resíduos recicláveis;

Diariamente, são entregues sacos (na cor verde) para acondicionamento dos recicláveis. Esta entrega é feita pela equipe da coleta seletiva (garis) concomitante ao recolhimento do resíduo reciclável gerado no piquete. No âmbito das visitas continuadas, tem-se o monitoramento do sistema de coleta, alertando para eventuais problemas e identificando comportamentos positivos de operadores e usuários que mereçam ser destacados ou reforçados.

A partir do final da primeira semana do acampamento, depois de todos os piquetes receberem o material do projeto e as primeiras orientações, ocorrem as visitas para auditoria dos procedimentos de segregação de resíduos, manutenção da higiene e organização e promoção de atividades educativas. Os critérios de avaliação estão organizados em 7 perguntas cujas respostas estão ligadas a uma pontuação (figura 1): 0 – não, 5 – sim, 3 – médio. São selecionados cinco piquetes de maior destaque.

<i>Harmonia consciente</i>		<i>Ficha de avaliação</i>
<i>Nome do avaliador:</i>		<i>Data:</i>
<i>Nome e número do piquete:</i>		<i>Pontuação: Sim = 5 Não = 0 Médio = 3</i>
<i>Questões a serem avaliadas:</i>		
<i>1ª</i>	<i>Os resíduos estão separados em orgânicos e recicláveis?</i>	
<i>2ª</i>	<i>As lixeiras estão identificadas em orgânicos e recicláveis?</i>	
<i>3ª</i>	<i>As lixeiras estão diferenciadas por cor?</i>	
<i>4ª</i>	<i>O aspecto visual do ambiente é limpo?</i>	
<i>5ª</i>	<i>Os piqueteiros estão envolvidos e conscientes quanto à importância do projeto?Relate alguma situação especial no verso.</i>	
<i>6ª</i>	<i>Há uso de técnicas para minimizar a geração de resíduos? Quais?</i>	
<i>7ª</i>	<i>Alguma informação adicional? Qual?</i>	<i>Total:</i>

Figura 1: ficha de avaliação

(3) Na última data possível antes do final do Acampamento, acontece a cerimônia de premiação. Os cinco melhores piquetes, conforme avaliação citada acima, são premiados em espaço e horário nobre.

(4) Por último e não menos importante, ocorre a reunião com parceiros para avaliação do projeto.

O INÍCIO DO PROCESSO

Para que o projeto pudesse ser executado na área do evento, foi preciso entrar em contato com a coordenação do acampamento, com o Movimento Tradicionalista Gaúcho e com a Secretaria de Turismo e Folclore do Município de Porto Alegre. Na primeira edição, em 2010, ainda não havia coleta seletiva na área do parque e negociou-se uma coleta diferenciada para os piquetes que demonstrassem interesse em segregar os resíduos. Uma parte pequena dos piquetes foi visitada e convidada a participar. Os interessados foram identificados com uma bandeirola. O DMLU, com servidores próprios, recolheu os recicláveis apenas nos piquetes marcados com a bandeirola. No segundo ano, um grupo maior de piquetes foi visitado e, novamente, os interessados foram identificados com uma bandeirola e receberam a coleta personalizada. No terceiro ano, o DMLU instalou de forma permanente a coleta seletiva para todos os piquetes.

TRABALHO ANO A ANO

A cada ano que passa o projeto vem se fortalecendo e se consolidando como uma referência para as questões pertinentes à gestão ambiental e especificamente dos resíduos durante o período do Acampamento. A garantia de possuir uma estrutura mínima de organização, com secretaria para apoio administrativo e um espaço para armazenamento do material e para acolhida dos voluntários também nos ajuda a consolidar uma identidade permanente ao projeto. Mas nem sempre foi assim. O início foi difícil, com poucos recursos e pouca experiência de trabalho.

De modo geral a lógica de trabalho permanece a mesma: um grupo de voluntários faz a primeira visita aos piquetes (figura 2) e fornece as orientações para segregação dos resíduos e entrega os materiais. Nos dias seguintes ocorrem as avaliações para a premiação e visitas esporádicas para tirar dúvidas sobre como segregar corretamente o resíduo ou sobre o sistema de coleta e etc. Ao final ocorre a premiação dos piquetes mais limpos e que melhor segregaram seus resíduos. No entanto, a cada edição se aprende coisas novas e alguns erros são identificados.



Figura 2: visita aos piquetes.

Em 2010 eram somente três técnicos voluntários que visitavam os acampados com folders (figura 3) explicativos e orientações sobre segregação de resíduos gerados, sobre a importância da manutenção, da limpeza e higiene do local. A adesão ao projeto era voluntária e somente 70 piquetes foram envolvidos e identificados com uma bandeirola na parede externa. Os cinco que se destacaram receberam uma premiação no final do acampamento. A semente foi plantada.



Figura 3: folder explicativo.

Na edição de 2011, o DMLU envolveu-se com mais convicção no sucesso do empreendimento (figura 4). O projeto passou a receber, também, o apoio da Braskem. Passou-se a distribuir sacos plásticos verdes de 100L para coleta de recicláveis aos piquetes, com o objetivo de diferenciar rejeitos e recicláveis. Nesta edição o projeto também contou com o auxílio de 16 estudantes voluntários, supervisionados por 03 técnicos vinculados à Câmara Temática de Resíduos Sólidos da Abes/RS. Dos 377 piquetes, 230 piquetes se envolveram no projeto. A equipe de alunos e técnicos da ABES/RS contou com um espaço cedido no piquete da Prefeitura Municipal de Porto Alegre para reuniões e guarda de materiais utilizados na aplicação e desenvolvimento do projeto. Graças ao patrocínio foi possível editar folders explicativos contendo as informações sobre a coleta e a segregação bem como sobre o projeto. A adesão dos piquetes ainda era voluntária e mais uma vez fez-se uso das bandeirolas para identificação dos piquetes participantes.



Figura 4: Coleta Seletiva DMLU

As maiores reclamações percebidas nas edições de 2010 e 2011 foram a falta de lixeiras adequadas e suficientes dentro dos estabelecimentos e a carência de sacos para acondicionamento dos resíduos. Tentando resolver esse problema, em 2012 a coordenação do projeto junto com os patrocinadores conseguiu garantir o fornecimento de lixeiras de 100L para resíduos recicláveis e orgânicos aos 400 piquetes, assim como sacos de lixo verdes e pretos para serem distribuídos diariamente nas duas semanas do acampamento. As lixeiras tinham adesivos com informações sobre o tipo de resíduos a ser descartado.

As lixeiras pertenciam ao projeto e ao final do acampamento elas deveriam retornar para serem guardadas até o próximo ano. Muitas não foram devolvidas. Em 2013 houve necessidade de nova aquisição, mas pela redução do orçamento foram adquiridas lixeiras de 30L, duas por piquete, devidamente identificadas em reciclável e

orgânico². Sacos de lixo verdes e pretos de 50L também foram distribuídos. Durante o período de realização das festividades, dois técnicos da ABES e doze voluntários visitaram os piquetes e a praça da alimentação, orientando sobre procedimentos em relação aos resíduos sólidos. Além das visitas, técnicos e voluntários interagiram com o DMLU visando ajustes no recolhimento e com os organizadores do Acampamento.

Em 2013 a adesão já não era mais voluntária e todos os piquetes participaram da iniciativa. Por demandas das edições anteriores foi contratada uma secretária para atender registros de frequências e atendimento aos voluntários, servindo como âncora do projeto. Os voluntários além de certificados, receberam neste ano alimentação (almoço e janta) e vale transporte. A entrada de novo parceiro (Sinplast) permitiu a identificação da equipe ABES/RS com camisetas do projeto e o oferecimento de brindes confeccionados com plástico reciclado aos premiados.

As lixeiras continuavam sendo um problema: novamente o projeto perdeu dezenas delas e teve que comprar novas em 2014. A partir de então, mudou-se a estratégia e, ao invés de retornarem ao projeto, foram doadas lixeiras de 100L para descarte de recicláveis. Na edição de 2015 todos deverão garantir suas próprias lixeiras. A edição de 2014 foi bastante atípica. No período da Copa do Mundo de Futebol da FIFA, em junho e julho, ocorreu o Acampamento Extraordinário, quando 76 piquetes foram selecionados para recepcionar os turistas. O projeto esteve presente e foi reforçado com outro trabalho piloto. Desta vez, o objetivo foi a geração de biogás através dos resíduos orgânicos coletados dentro do acampamento. A segregação dos resíduos passou a ser feita em três lixeiras (figura 5): reciclável - destinado à cooperativa de catadores; orgânico facilmente degradável - enviado para biodigestão, com aproveitamento do gás; e rejeito disposto em aterro sanitário.



Figura 5: adesivos explicativos colados nas lixeiras distribuídas nos piquetes durante o Acampamento Extraordinário (Copa)

Era temporada de provas nas universidades e escolas técnicas e não pudemos contar com a presença de voluntários. A distribuição das lixeiras, as orientações, a distribuição de cartazes (figura 6) explicativos e as visitas diárias de avaliação foram executadas por duas técnicas da Abes nos 76 piquetes. Estes piquetes permaneceram instalados no acampamento até 20 de setembro, mas o projeto da geração de biogás foi suspenso no final da Copa (1^o quinzena de julho) o que levou ao recolhimento da terceira lixeira permanecendo apenas duas (recicláveis e orgânicos).

² Trazer o conceito de segregação de resíduos domésticos para a população do acampamento foi algo novo, portanto ficou estabelecido que o conceito de *rejeito* fosse apresentado mais à frente e por hora se utilizaria o conceito difundido pelo poder público local – separação em orgânico e reciclável.



Figura 6: cartazes explicativos distribuídos durante os dois acampamentos em 2014.

No início de setembro, os demais piquetes (285) se instalaram no local recebendo também duas lixeiras, devidamente identificadas. Vale ressaltar que as lixeiras tiveram que ser adesivadas novamente porque, a partir desse ano, o conceito de rejeito foi inserido nas orientações.

Notem que o projeto doou apenas a lixeira para descarte dos recicláveis, porque o trabalho de conscientização e educação ambiental está focado na segregação de resíduos e, portanto na valorização da parcela reciclável.

Para o Acampamento Farroupilha do período normal (setembro) o projeto contou com 14 voluntários da área ambiental. Na premiação desta edição foram elencados 5 piquetes que se destacaram na gestão ambiental como um todo não se restringindo somente a segregação dos resíduos. Foi premiado um piquete dos 76 do Acampamento Extraordinário (Copa). Para valorizar o engajamento maior de outros piquetes, oito deles foram premiados com camisetas do projeto.

RESULTADOS OBTIDOS

O primeiro ano do projeto teve como resultado a conscientização quanto à segregação para a coleta seletiva dentro do acampamento, pois naquele momento havia somente a coleta regular, foi quando a coordenação percebeu a necessidade de fornecimento de lixeiras e sacos para maior incentivo ao projeto. O recolhimento do óleo de fritura já acontecia no Acampamento, na praça de alimentação, mas através da articulação do projeto com os atores envolvidos a coleta aumentou ao longo das edições. Atualmente os tradicionalistas dos piquetes também separam e recolhem o óleo usado. A geração de orgânicos foi de 6.880 kg de resíduos orgânicos foram direcionadas para biodigestão deixando de ir para o aterro sanitário. Coordenar as três coletas: caminhão da seletiva, caminhão do biogás e caminhão do rejeito é o que foi difícil. No período do Acampamento Extraordinário a grande rotatividade de garis e de motorista fazia com que coletas incorretas ocorressem provocando queixas dos piquetes engajados no projeto. Já durante o Acampamento Farroupilha (em setembro) com 362 piquetes visitados pudemos averiguar uma adesão da quase totalidade, aproximadamente 3% somente se manteve indiferente, ou mostrou dificuldade em segregar seus resíduos. Dificuldades maiores foram detectadas também neste período devido as ruas internas do parque serem de difícil acesso onde o caminhão não efetuava coleta e nem os garis que por ali circulavam, provocando reclamações quanto ao não recolhimento dos resíduos e não recebimento de sacos.

Outra mudança significativa foi o comportamento com relação ao tratamento das questões ambientais, por exemplo: o uso de caixa de gordura nos piquetes, a produção de composto com os restos orgânicos produzidos nas cozinhas, a produção de hortaliças para consumo durante os festejos, sistema de exaustão da fumaça da churrasqueira, o uso de louça ao invés da descartável a fim de minimizar os resíduos e etc. Em 2011 e 2012 havia piquetes com caixa de gordura e outros métodos de tratamento das águas cinzas. Na edição de 2014 um piquete instalou sistema de coleta de água da chuva com sistema de irrigação por aspersores das hortas instaladas na área de pátio do piquete. Ou seja, o trabalho de conscientização e a problematização das questões ambientais enfrentadas na vida cotidiana entre elas a alta geração de resíduos domésticos trouxe à luz preocupações e iniciativas daqueles tradicionalistas que viram no espaço do acampamento um ambiente favorável para desenvolver novos projetos concomitante à gestão de resíduos colocada através do projeto Harmonia Consciente.

É possível perceber ao longo dos 5 anos de projeto uma mudança de comportamento dos tradicionalistas com relação a gestão dos resíduos bem como ao cuidado com o ambiente. O reconhecimento do trabalho deles através da premiação é fundamental para motivá-los a cooperar com o projeto. A quantificação dos recicláveis coletados iniciou a partir de 2011, alcançando a quantia de 4 toneladas de resíduos recicláveis durante os 20 dias de festejos. Em 2013 foram recolhidos 970 litros de óleo de fritura que foram encaminhados para tratamento adequado (figura 7).

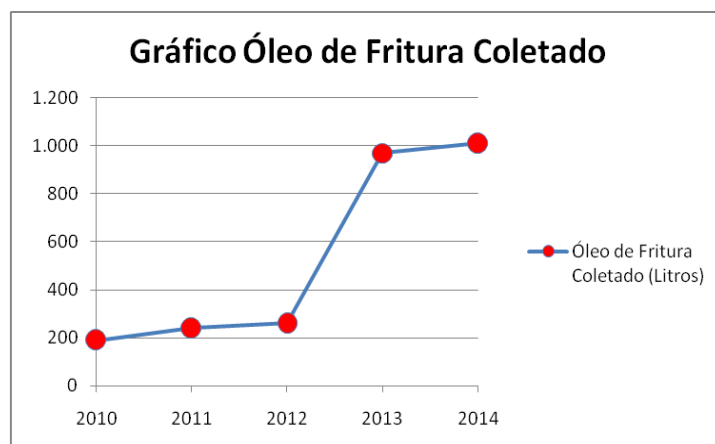


Figura 7: óleo de fritura recolhido e encaminhado para tratamento

O valor total de reciclados coletado no acampamento ao longo dos 5 anos de projeto aumentou consideravelmente e está por volta de 60 toneladas, numa média de 15 toneladas de recicláveis coletados durante os festejos, como é possível ver no figura a seguir.

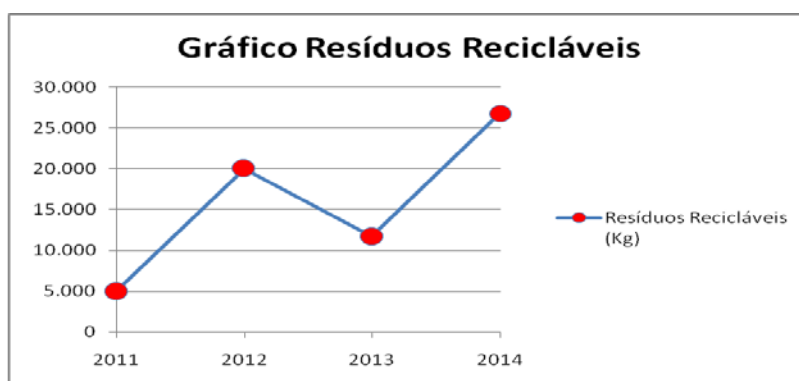


Figura 8: Quantidade de resíduos sólidos recicláveis coletados

Na última edição do projeto percebemos mais engajamento dos piquetes mais antigos e que já conhecem o trabalho. Espera-se que junto com o processo de mudança de comportamento venha a iniciativa de se tornarem multiplicadores entre seus convivas e vizinhos de acampamento.

CONCLUSÕES

A conscientização quanto à viabilidade da implantação da coleta seletiva percebido no envolvimento e engajamento da equipe de coleta, garis e motoristas. Um dos pontos mais sensíveis foi a importância do esclarecimento do projeto as outras equipes de coleta, isto é, do orgânico, evitando que fossem retirados os recicláveis junto com os orgânicos. O que tornou problemático foi a alta rotatividade das equipes de coleta. O projeto tornou-se ao longo dos 5 anos um laboratório para realização de experiências na área de gestão de resíduos domésticos. Seja pela dimensão geográfica que ocupa na área central de Porto Alegre, seja pela população fixa e circulante de aproximadamente 700mil pessoas nos 20 dias de festejos. A necessidade de concatenar interesses, ventilar conceitos técnicos e problematizar as questões ambientais para a população do acampamento (leigos, tradicionalistas, muitos deles oriundos da região da campanha) nos mostrou que o maior enfrentamento está na organização do sistema de coleta, ou seja, na capacidade do poder público de se adaptar as especificidades trazidas por grandes eventos. Se extrapolarmos essa interpretação para as capitais admitimos as mesmas dificuldades encontradas. Ou seja, o sistema de coleta de resíduos estabelecido de forma homogênea não condiz com as diferentes realidades encontradas nas cidades brasileiras. Percebe-se também a boa vontade e o empenho da população em separar os resíduos e, além disso, aprender sobre a segregação, mas em contrapartida, a falta de orientação das equipes que coletam os resíduos sobre o projeto que esta sendo realizado, assim como sua alta rotatividade tem sido um dos pontos frágeis que desmotiva a população engajada no projeto. Mesmo após receberem todas as visitas, passarem por todo o processo reeducação quanto a segregação dos resíduos, ao verem seus resíduos sendo misturados no mesmo caminhão ou sequer serem coletados, passam a não acreditar mais no propósito do projeto. Como consequência a população desmotivada não se torna multiplicadora.

Se faz necessária ter uma equipe de coleta (motoristas e garis) orientados sobre o projeto e seus objetivos para assim estarem também engajados no mesmo. Junto aos voluntários, estudantes da área ambiental, apesar de que neste ano de 2014 foram oferecidos, passagens intra municipal, alimentação e serem contabilizadas as horas de voluntariado como horas de estágio, por não serem remunerados sua presença não se fez constante, com raras exceções (03 de 24) prejudicando a extensão do projeto a outras áreas como área de alimentação grande geradora de resíduos. Procuraremos mais apoios para que possamos conseguir mais adesão deste grupo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Lei n. 12.305, de 02 de agosto de 2010.
2. SULGÁS. GNVERDE na Copa. Relatório Técnico Consolidado. Sulgás. Porto Alegre, 2014.